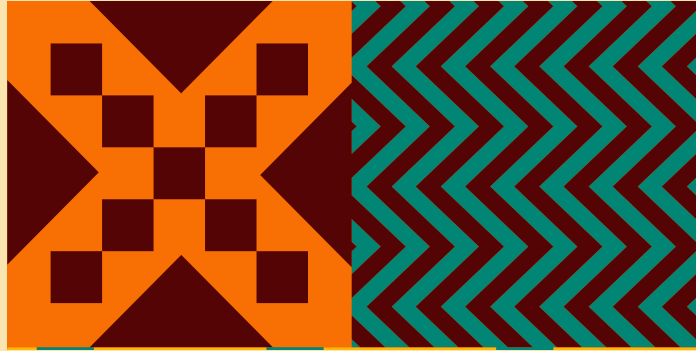




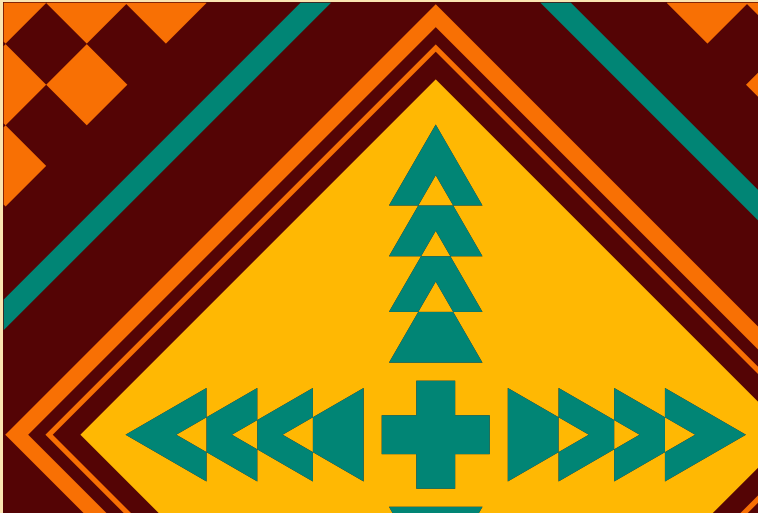
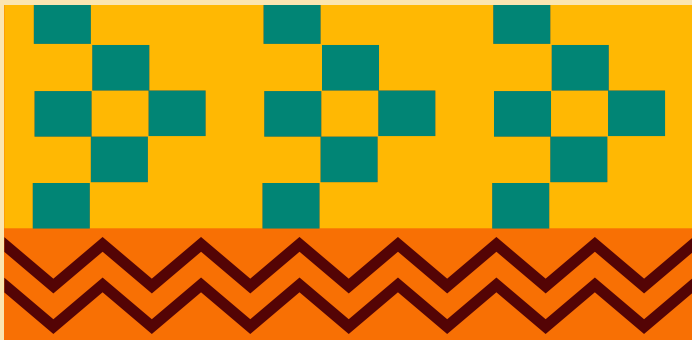
Prof. Me. Geraldo Rosolen Junior

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Inclusão educacional



Educação para as Relações Étnico-Raciais

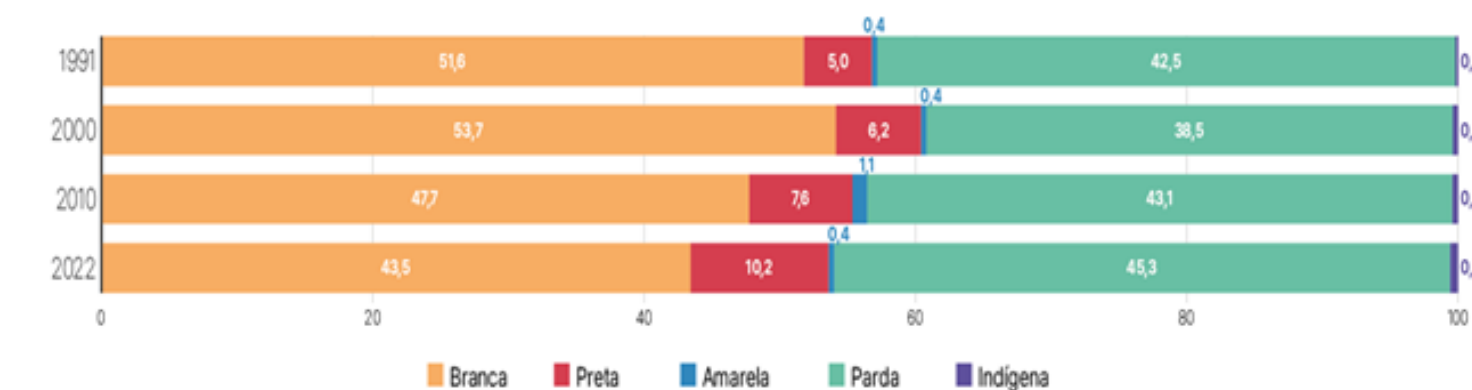


Por que EREER?

Proporção da população residente no Brasil, por cor ou raça* (%)

De 1991 a 2022

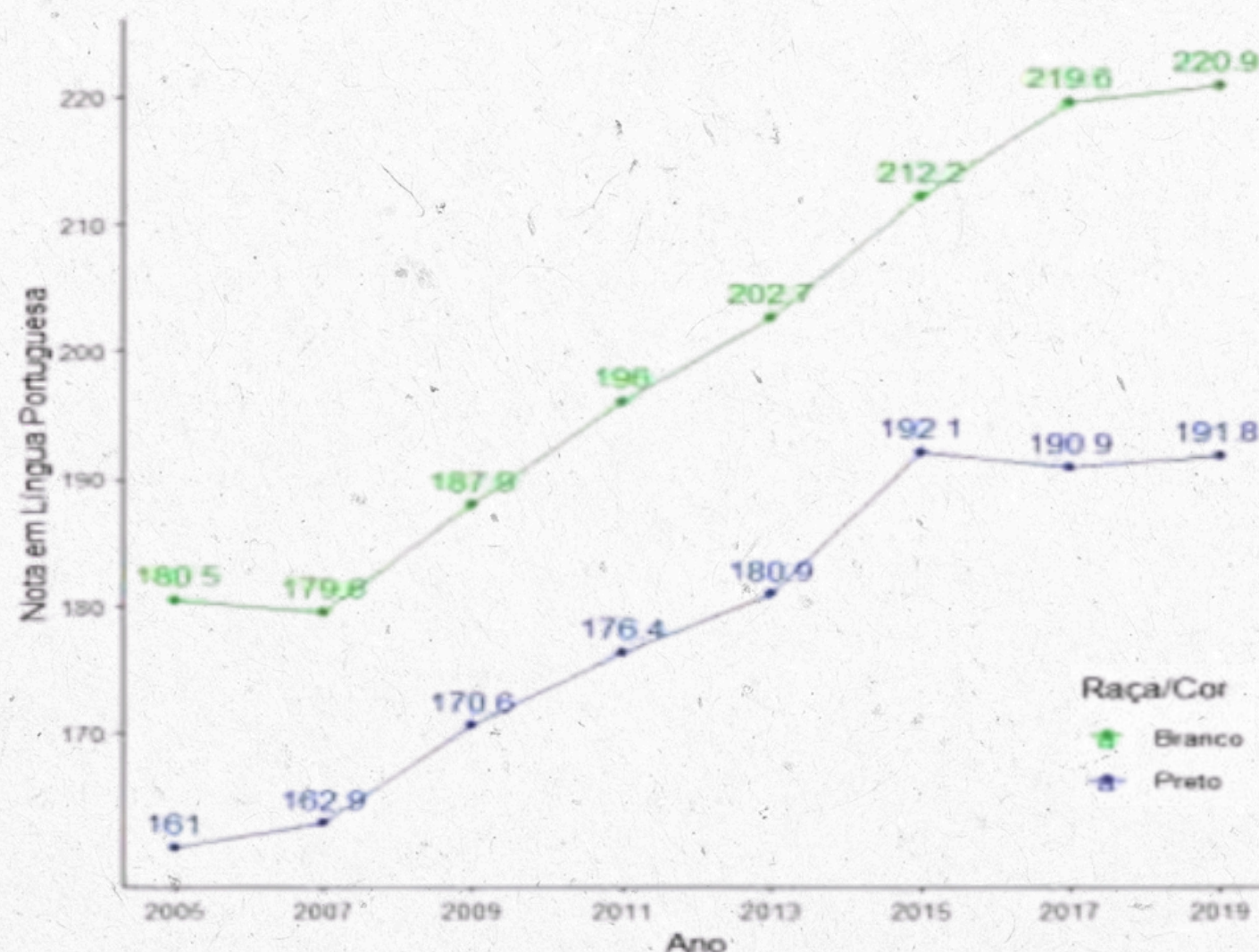
*Informação fornecida por autodeclaração.



Fontes: Censo Demográfico 2022: Identificação étnico-racial da população, por sexo e idade - Resultados do universo; Agência IBGE Notícias

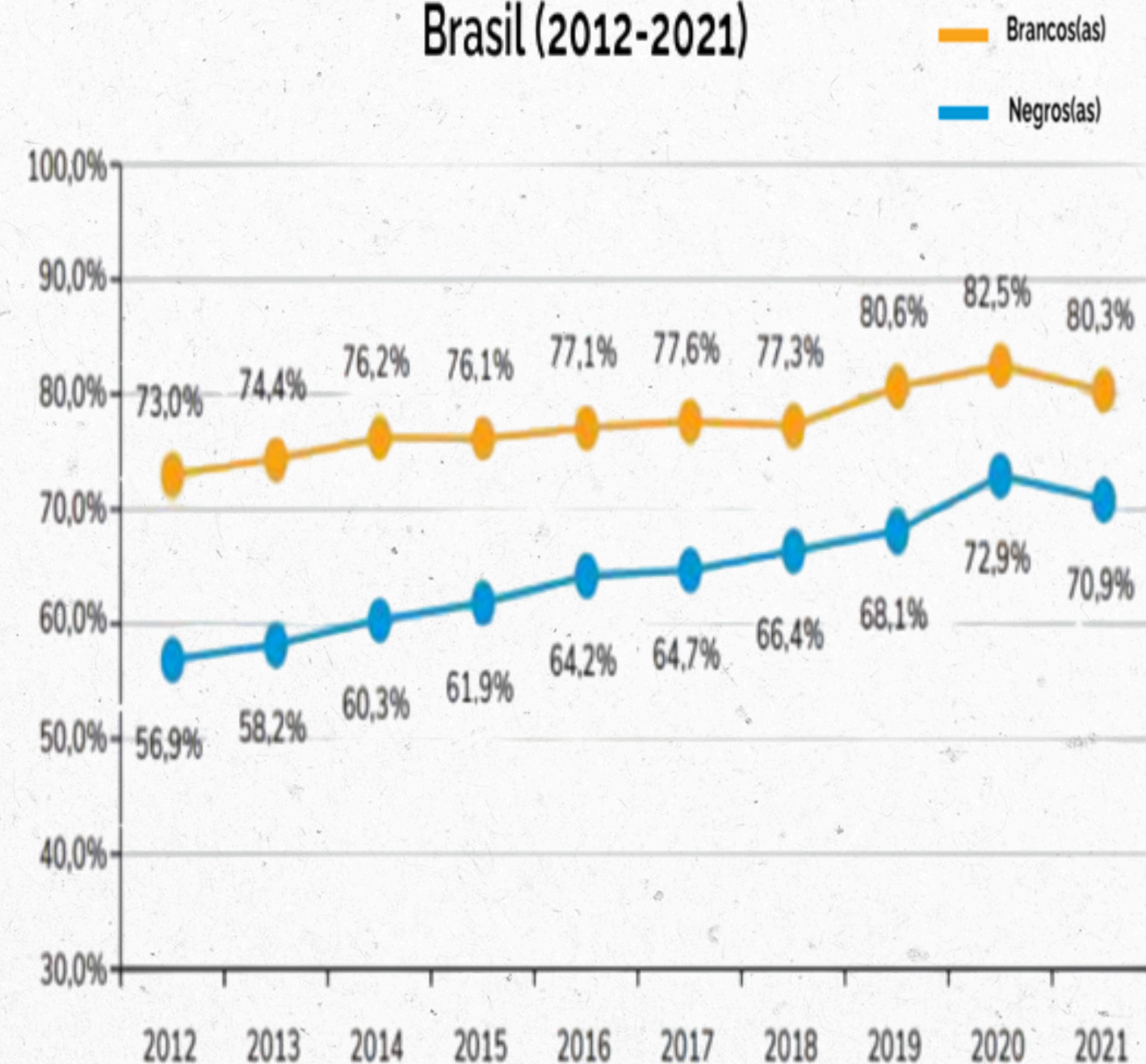
IBGE
educa

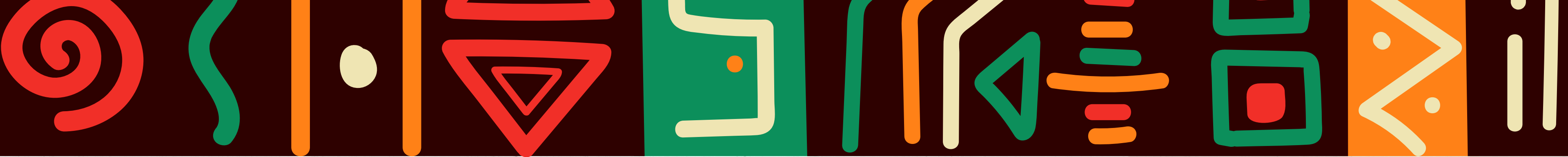
Proficiência em Língua Portuguesa 5º Ensino Fundamental, por Cor/Raça das(os) Alunas(os) – Brasil – 2005-2019



Desigualdade de **acesso** de estudantes que se autodeclararam pretas(os) ou pardas(os) no **Ensino Médio**

Percentual da população de 15 a 17 anos de idade que frequentava o Ensino Médio ou havia concluído a Educação Básica, por raça/cor
Brasil (2012-2021)

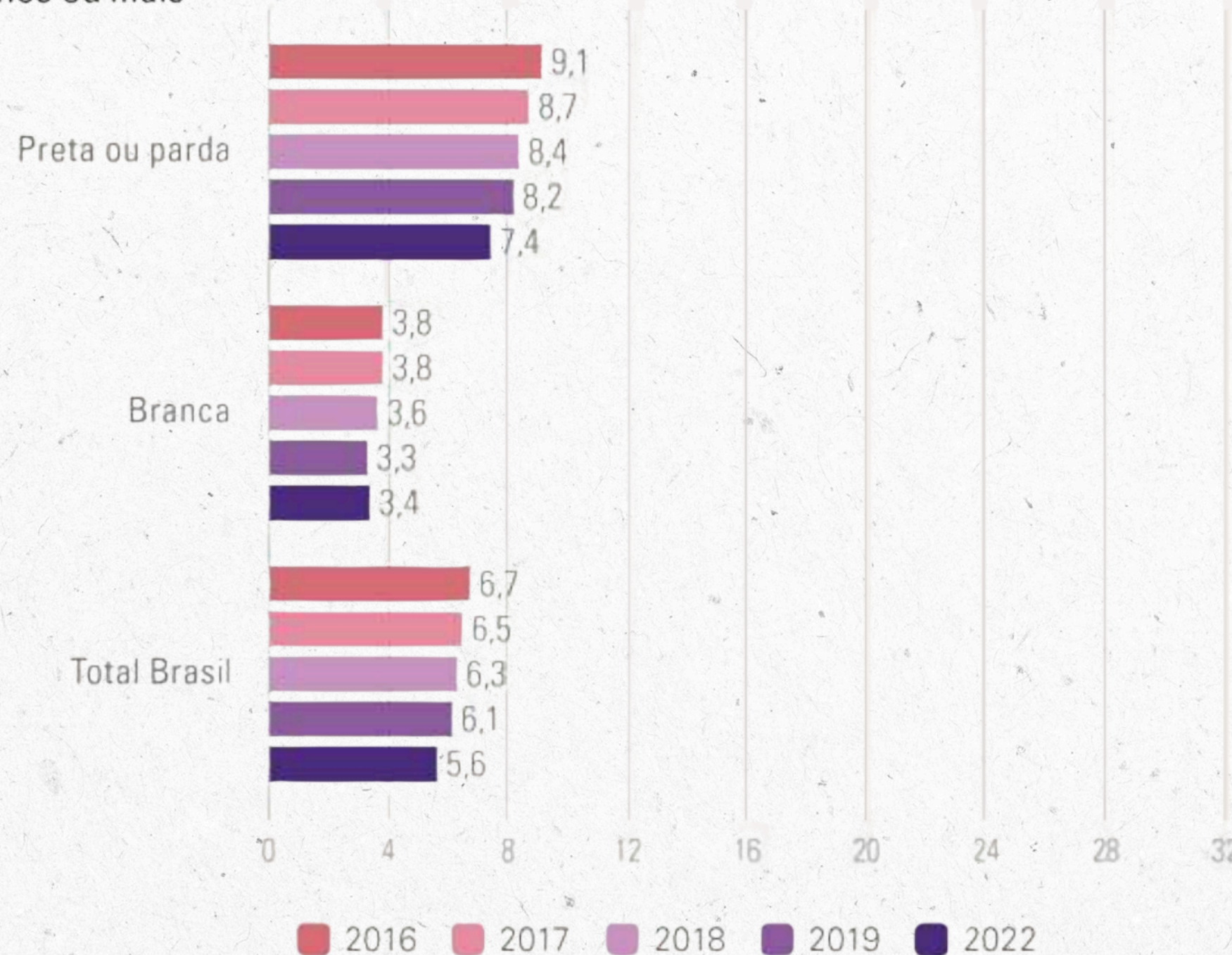




Taxa de analfabetismo - Brasil

Segundo grupos de idade e cor ou raça (%)

15 anos ou mais



- Dados do IBGE mostram a intersecção entre desigualdade social e racial.
- Os dados atuais não são isolados, eles apresentam uma realidade historicamente construída e como a desigualdade social no Brasil é atravessada pela questão racial.
- Populações negra e indígena impedidas de exercer a cidadania devido ao racismo e discriminação.

“Há uma relação entre corporeidade, individualidade e sociabilidade. Essa relação vai também definir a cidadania. Nesse país, por exemplo, a cidadania dos negros é afetada pela corporeidade.”

Milton Santos



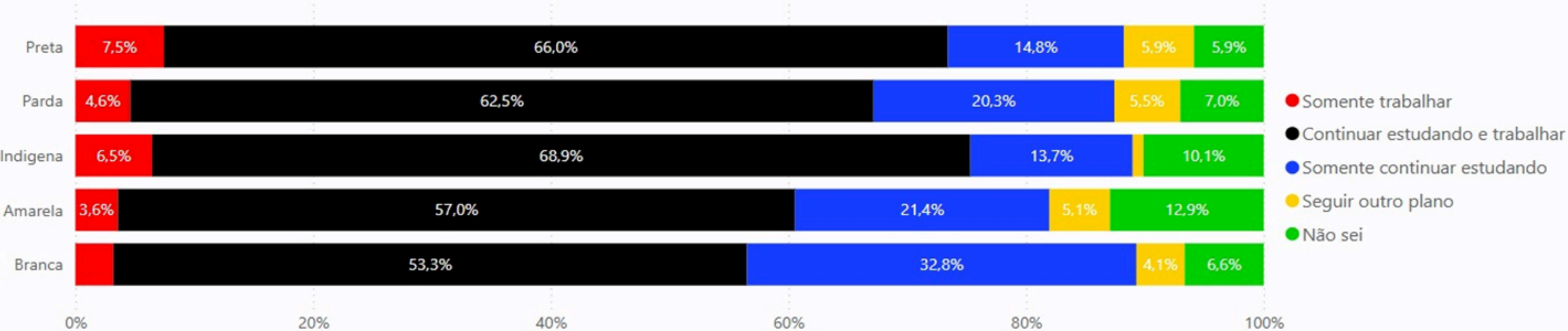
Perspectiva de futuro dos estudantes

PeNSE (IBGE) - Ano de referência: 2019

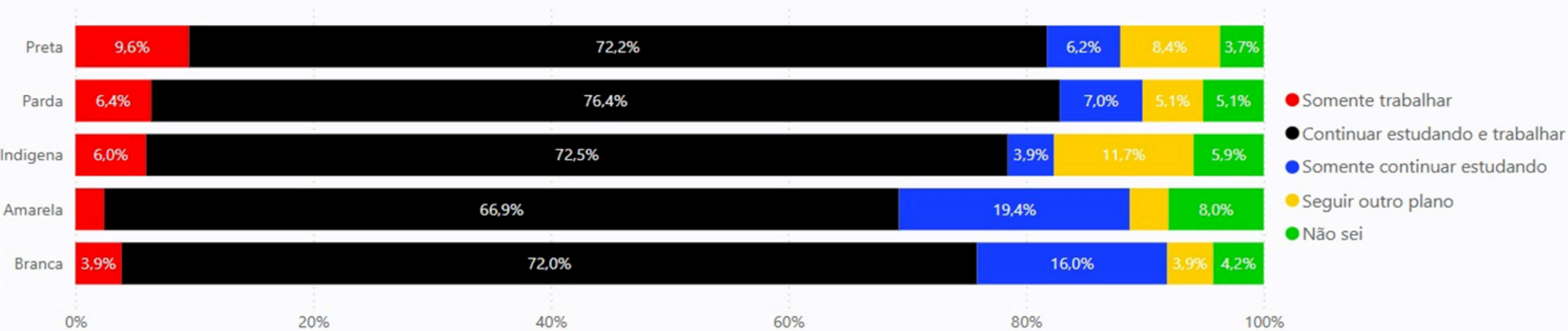
MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



Quando terminar o Ensino Fundamental, você pretende:



Quando terminar o Ensino Médio, você pretende:



Vulnerabilidade em ambiente escolar

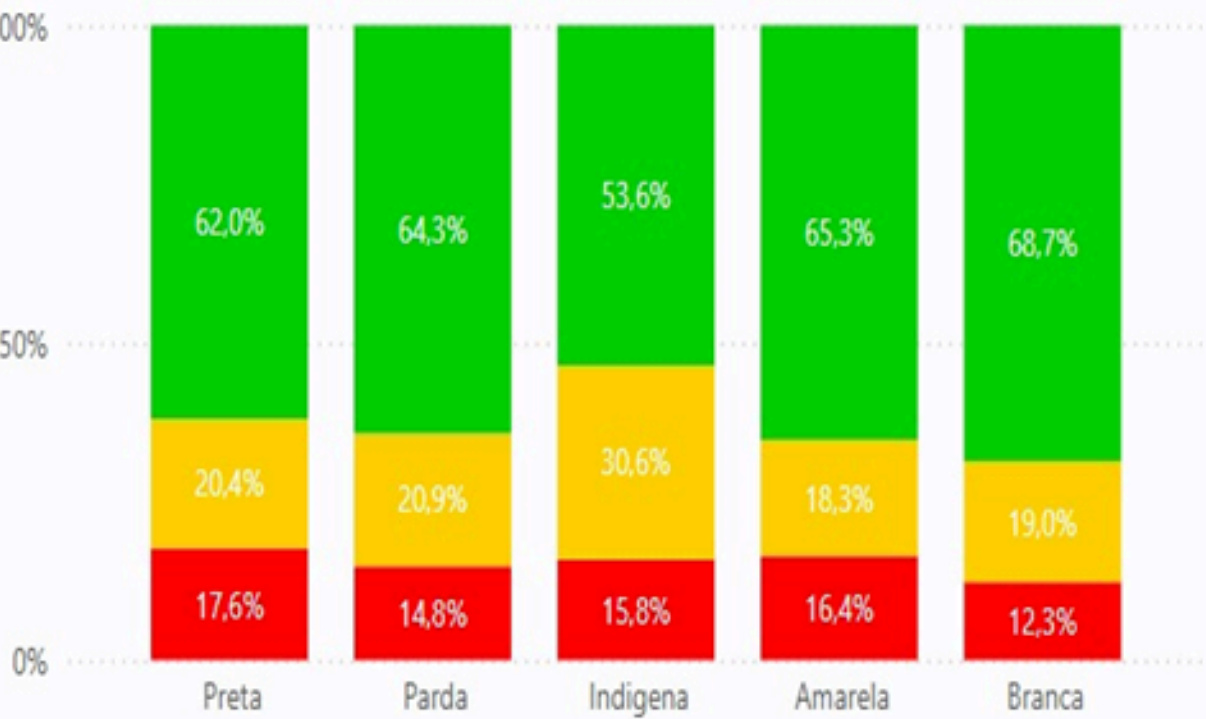
PeNSE (IBGE) - Ano de referência: 2019

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



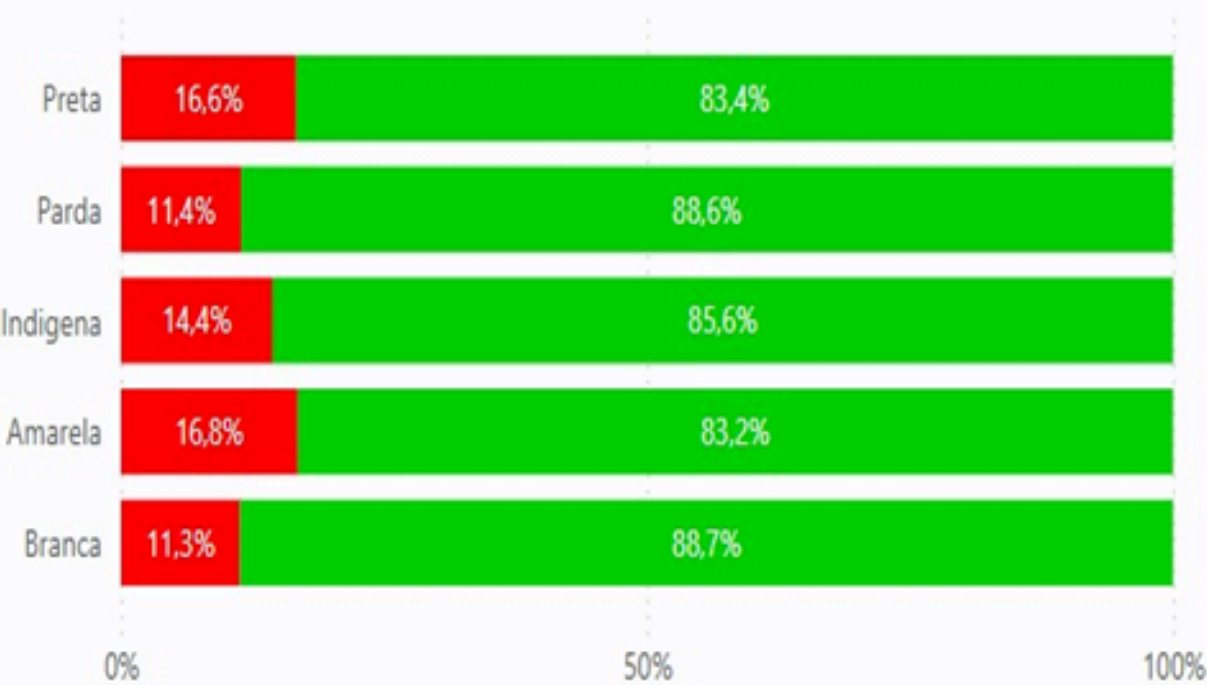
Nos últimos 30 dias, sentiu que os colegas te trataram bem

● Com nenhuma ou pouca frequência ● Com alguma frequência ● Com muita frequência



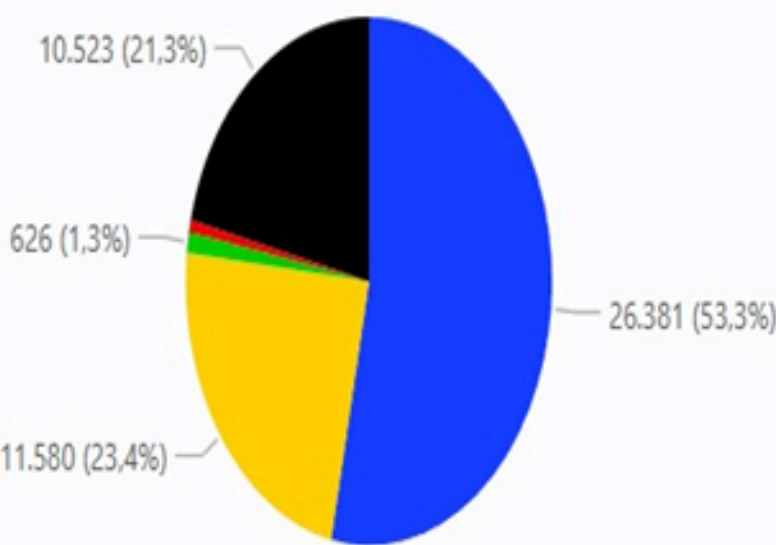
Nos últimos 30 dias, faltou à aula por não se sentir seguro na escola

● Pelo menos uma vez ● Nunca



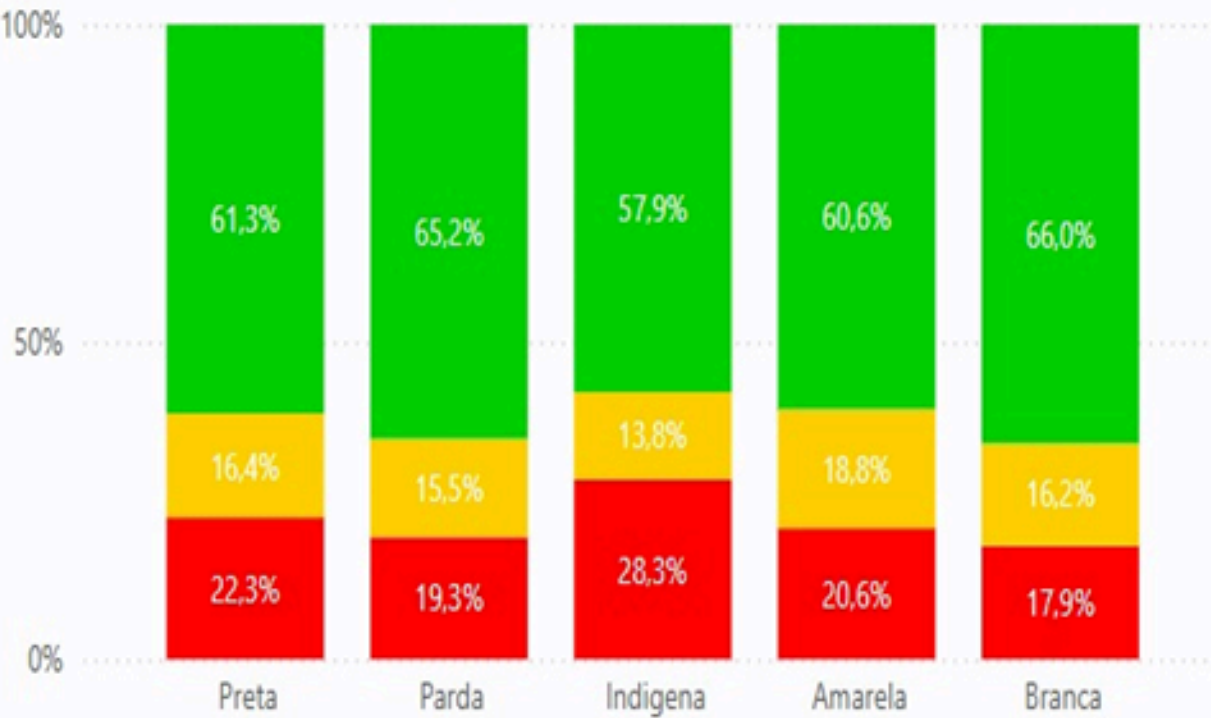
Entre os alunos que sofreram violência nos últimos 30 dias, quantos foram vítimas dos colegas por causa da sua cor ou raça

● Preta ● Parda ● Indígena ● Amarela ● Branca



Nos últimos 30 dias, sentiu que a vida não vale a pena ser vivida

● Com muita frequência ● Com alguma frequência ● Com nenhuma ou pouca frequência



ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL: LEI Nº 12.288, DE 20 DE JULHO DE 2010.

Art. 1º esta Lei institui o Estatuto da Igualdade Racial, destinado a garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica.

IV - população negra: o conjunto de pessoas que se autodeclaram pretas e pardas, conforme o quesito cor ou raça usado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ou que adotam autodefinição análoga;

PRECONCEITO

"OPINIÃO OU IDEIA PRECONCEBIDA SOBRE ALGO OU ALGUÉM, SEM CONHECIMENTO OU REFLEXÃO." (ITEM 1, DICIONÁRIO AULETE DIGITAL)

INJÚRIA RACIAL

"INJURIAR ALGUÉM, OFENDENDO-LHE A DIGNIDADE OU O DECORO, EM RAZÃO DE RAÇA, COR, ETNIA OU PROCEDÊNCIA NACIONAL." (BRASIL, 2023, ART. 2A).

DISCRIMINAÇÃO

"QUALQUER ATITUDE OU TRATAMENTO DADO À PESSOA OU A GRUPOS MINORITÁRIOS QUE CAUSE CONSTRANGIMENTO, HUMILHAÇÃO, VERGONHA, MEDO OU EXPOSIÇÃO INDEVIDA, E QUE USUALMENTE NÃO SE DISPENSARIA A OUTROS GRUPOS EM RAZÃO DA COR, ETNIA, RELIGIÃO OU PROCEDÊNCIA." (BRASIL, 2023, ART. 20-C).

RACISMO

"RACISMO É UMA FORMA SISTEMÁTICA DE DISCRIMINAÇÃO QUE TEM A RAÇA COMO FUNDAMENTO, E QUE SE MANIFESTA POR MEIO DE PRÁTICAS CONSCIENTES OU INCONSCIENTES QUE CULMINAM EM DESVANTAGENS OU PRIVILÉGIOS PARA INDIVÍDUOS, A DEPENDER DO GRUPO RACIAL AO QUAL PERTENÇAM" ALMEIDA, 2019



E O RACISMO REVERSO, EXISTE?

NÃO

O racismo é uma construção social e uma estrutura de opressão.

Historicamente, os brancos nunca foram subjugados pelos negros e/ou indígenas.

O racismo atinge uma coletividade, e isso não se aplica a pessoas brancas.

“não vejo cor!”

Não enxergo o racismo

- Apagamento da experiência dos grupos racializados (negros e indígenas), que enfrentam desafios cotidianos decorrentes de sua identidade.
- Ao ignorar as diferenças raciais, não reconhecemos as desigualdades e as injustiças que elas podem gerar.
- Contribui para a perpetuação de estereótipos e desigualdades.
- Contribui para a normalização da violência racial.
- Não reconhecer a discriminação ou preconceito como problemas estruturais.
- A frase também reflete a falsa ideia de igualdade, em que se acredita que todos tem as mesmas oportunidades, independente de raça.
- Negar a existência do racismo e das discriminações estruturais é um dos maiores obstáculos para a construção de uma sociedade igualitária.



“Até que os leões tenham
suas histórias, os contos
de caça glorificarão
sempre o caçador”

Provérbio africano





“Tente recordar o que você aprendeu na escola sobre a África e as pessoas negras na história. Reflexões como essa são mobilizadas neste livro para discutir sobre como mecanismos da branquitude atuaram para usurpar ou apagar a identidade, a história e a cultura das populações negras na diáspora africana. Ao propor tais reflexões, este livro promove discussões sobre o ambiente escolar e oferece estratégias de enfrentamento do racismo por meio do Alfabetismo da Diáspora, cujo intuito é o de contribuir com o resgate da cultura, das tradições, da história e memória africanas, para a retomada da humanidade da população negra.”

Eduardo da Silva Araujo & Débora Cristina de Araujo, O alfabetismo da diáspora (2022)

POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA



O desafio é cultivar orgulho étnico, senso de pertencimento e curiosidade pela ancestralidade. Para isso, é necessário recontar essas histórias e celebrar esses povos.

Visão eurocêntrica

Predomínio de teorias racistas e estereótipos, com o branco como protagonista do progresso.

A história de indígenas e negros foi narrada apenas através das adversidades, gerando sentimentos de vergonha e aversão.

Invisibilidade e epistemicídio

Destruição, exclusão ou inferiorização de saberes e formas de conhecimento de um povo, praticada por uma cultura dominante que impõe seu próprio modelo epistemológico

ALFABETISMO DA DIÁSPORA

Busca combater a “deseducação” promovida por currículo etnocêntricos, que apagam a história negra e africana.

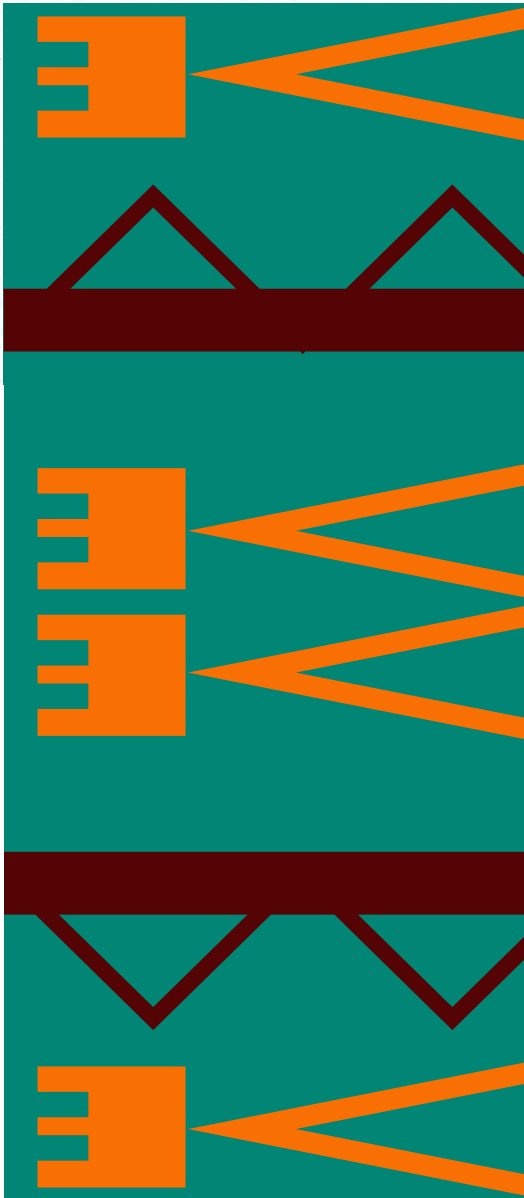
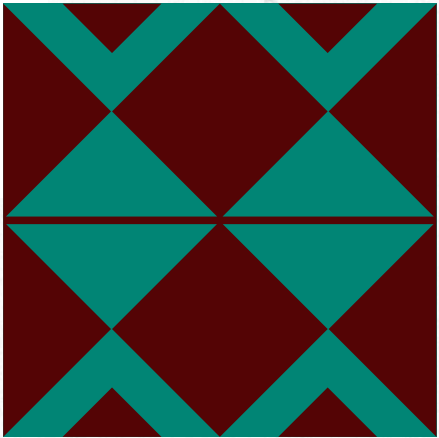
Fomenta mudanças na educação formal, para transformar as práticas educacionais e combater o racismo

Ajuda a recuperar e resgatar a cultura, história e identidade da população negra.





Ressignificando saberes

- A educação decolonial implica uma ressignificação do currículo escolar, integrando a história indígena e africana, reconhecendo a importância dessas culturas na formação do Brasil.
 - Resgatar e falar sobre línguas indígenas, saberes ancestrais e as contribuições de negros e indígenas na ciência, arte e política é fundamental para garantir uma educação verdadeiramente democrática: inclusiva e igualitária.
 - A educação precisa ser um meio para desconstruir a visão colonialista e promover um entendimento mais plural e inclusivo da história, da cultura e do conhecimento.
- 
- 
- 
- 
- 

"Eu não estou aceitando as coisas que eu não posso mudar, estou mudando as coisas que eu não posso aceitar"
Angela Davis



Como transformar essas realidades?

- Apresente experiências e histórias de personalidades negras e indígenas valorizadas por suas realizações.
- Desconstrua estereótipos presentes em histórias, desenhos e imagens sobre povos indígenas e afrodescendentes.
- Valorize obras de autores(as) e artistas de diferentes contextos sociais, culturais e étnicos.
- Utilize trechos, frases inspiradoras, citações e imagens de pensadores(as) negros(as) e indígenas para evidenciar múltiplas perspectivas históricas e culturais.
- Problematicize práticas discriminatórias naturalizadas no cotidiano.





DO INTERIOR DA BAHIA AO PRÊMIO VAUTRIN LUD:
O LEGADO DE MILTON SANTOS

Milton Almeida dos Santos (1926-2001) foi um dos maiores geógrafos do século XX e referência intelectual brasileira no campo das Ciências Humanas. Nascido em Brotas de Macaúbas, na Bahia, cresceu em um ambiente marcado pela educação, filho de professores, aprendeu desde cedo a ler, escrever e lidar com conteúdos avançados para sua idade.

Formou-se em Direito em 1948, mas a Geografia sempre foi sua principal paixão. Atuou como professor, pesquisador e jornalista, destacando-se ainda jovem com a obra *Zona do Cacau*, em que analisava a realidade social e econômica da Bahia. Em 1958, obteve seu doutorado na Universidade de Estrasburgo, na França. No Brasil, fundou laboratórios de pesquisa e tornou-se referência na Geografia Humana, contudo, a ditadura militar de 1964 interrompeu sua trajetória, Milton foi preso e viveu mais de uma década no exílio, período em que lecionou em universidades de destaque na França, Canadá, Estados Unidos, Venezuela, Peru e Tanzânia. Essa experiência internacional ampliou sua visão crítica sobre globalização, urbanização e desigualdade, consolidando-se como um dos grandes intelectuais de seu tempo. Em 1978, após o exílio, retornou ao Brasil e ingressou como docente na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde permaneceu até 1982. Nesse ano, assumiu o cargo de professor titular no Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo (USP), função que exerceu até 1996, quando voltou à Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Sua produção acadêmica é vasta, com centenas de artigos e dezenas de livros traduzidos em várias línguas, entre seus os mais influentes estão *Por uma Geografia nova* e *Por uma outra globalização*. Seu legado foi amplamente reconhecido e em 1994, Milton Santos recebeu o Prêmio Vautrin Lud, sendo o primeiro negro latino-americano a conquistá-la. Também recebeu o Prêmio Jabuti de Ciências Humanas em 1997, foi nomeado Comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico em 1995, e acumulou cerca de vinte títulos de *Doutor Honoris Causa* no Brasil e no exterior. Em 1997, obteve o título de Professor Emérito da USP, além de inúmeras homenagens de instituições acadêmicas e culturais.

Para saber mais:

bit.ly/46mRKK

bit.ly/4nyZKAq

bit.ly/4nAQpOY

Outubro

Calendário afirmativo

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

01 - Milton Santos recebe o Prêmio Vautrin Lud, 1994.

10 - Morre Francisco Lucrécio, Secretário da Frente Negra Brasileira, 2001.

11 - Nascimento de Maria Firmina dos Reis, primeira romancista negra do Brasil, 1825;

Nascimento do compositor e cantor Agenor de Oliveira, o Cartola, 1908.

13 - Fundação do Teatro Experimental do Negro, 1944.

15 - Nasce Grande Otelo, 1915.

21 - Registro do Ofício dos Mestres de Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil, 2008.

23 - Fundação do Museu Afro Brasil, 2004.

SUGESTÕES FORMATIVAS E PEDAGÓGICAS



Roteiro de Aula de Trabalho

Pedagógico Coletivo (ATPC)

Dinâmica inicial:

- Gestor(a) ou um(a) professor(a) voluntário(a) lê em voz alta o trecho adaptado:

"...nossos críticos se esquecem que essa cor é a origem da riqueza de milhares de ladrões que nos insultam; que essa cor convencional da escravidão, tão semelhante à da terra, abriga sob sua superfície escura, vulcões, onde arde o fogo sagrado da liberdade."

Apresentação breve do texto-base (resumo em slides ou leitura dialogada).

Desenvolvimento e questões disparadoras:

- Que força a palavra tem quando é colocada a serviço da liberdade?
- Se essa fala fosse dirigida hoje à escola, o que ela estaria nos pedindo para mudar, preservar ou acender?

Cada professor anota 1 ideia-chave.

- O gestor organiza em um quadro/cartolina um "mosaico de vozes" com essas contribuições.

Fechamento:

Reforçar que Luiz Gama transformou dor em liberdade pela palavra, e que hoje, na escola, a palavra de cada professor pode cumprir esse mesmo papel.

Resultado esperado:

- Professores reconhecem a atualidade da luta de Luiz Gama e se percebem como sujeitos que podem manter vivo esse "fogo da liberdade" na escola.
- Produzir um mosaico coletivo de frases que pode virar registro da ATPC ou inspirar um mural.

Construção de um painel permanente para a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER)

1. Definição do espaço

- Escolha um local fixo, visível e de circulação constante.
- Garanta que seja um espaço de referência, para que todos associem o painel à ERER.

2. Estrutura do painel

Parte fixa:

- Título (slogan do painel).
- Identidade visual que remeta à diversidade étnico-racial.
- Frase de rodapé de impacto permanente.
- Suporte para folhetos ou caixa estilizada no painel.

Parte dinâmica:

- Quadro, moldura e/ou desenho para o "Tema do Mês".
- Espaço para uma imagem representativa e uma frase reflexiva.
- Calendário afirmativo do mês.
- Folhetos devem ser simples, em formato A4 dobrado, e renovados mensalmente.

3. Organização da atualização mensal

Responsabilidade definida: escolha quem será responsável pela troca (equipe gestora, professor, e/ou grupo de estudantes).

Calendário de temas: planeje previamente as temáticas (uma por mês), alinhadas ou não ao boletim semanal.

Materiais de apoio: prepare com antecedência um banco de imagens, frases e folhetos para facilitar a atualização.

4. Sugestão de dinâmicas de uso

- Sempre que possível, vincular o tema do painel às discussões em sala de aula, rodas de conversa ou datas comemorativas.
- Incentivar os estudantes a produzir conteúdos (poemas, ilustrações, resumos) que possam ser expostos no painel ou nos folhetos.
- Utilizar o painel como ponto de partida para projetos interdisciplinares.

5. Manutenção e impacto

- Revisar o painel ao menos uma vez por semana para garantir que está organizado, com folhetos disponíveis e aspecto visual atrativo.
- Fazer registros fotográficos mensais para memória institucional e divulgação.
- Garantir que o painel seja simples e objetivo, mas chame atenção pelo visual e pela mensagem.

6. Sustentabilidade e simplicidade

- Use materiais reciclados sempre que possível.
- Padronize o tamanho dos cartazes e folhetos para facilitar a manutenção.
- Evite excesso de informação: mantenha o painel visual, limpo e atrativo.

